

XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Declaração de direito autoral

Autores que submetem a esta conferência concordam com os seguintes termos:

a) Autores mantêm os direitos autorais sobre o trabalho, permitindo à conferência colocá-lo sob uma licença Licença Creative Commons Attribution, que permite livremente a outros acessar, usar e compartilhar o trabalho com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.

b) Autores podem abrir mão dos termos da licença CC e definir contratos adicionais para a distribuição não-exclusiva e subsequente publicação deste trabalho (ex.: publicar uma versão atualizada em um periódico, disponibilizar em repositório institucional, ou publicá-lo em livro), com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.

c) Além disso, autores são incentivados a publicar e compartilhar seus trabalhos online (ex.: em repositório institucional ou em sua página pessoal) a qualquer momento antes e depois da conferência.

FONTE:

<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3137/1029>. Acesso em: 22 nov. 2015.

REFERÊNCIA:

SILVA, Alessandra Rodrigues da; BAPTISTA, Dulce Maria. Organização do conhecimento enquanto área de pesquisa na Ciência da Informação brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2015. Disponível em:< <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3137/1029>>. Acesso em: 22 nov. 2015.



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento
Pôster

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ENQUANTO ÁREA DE PESQUISA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA¹

KNOWLEDGE ORGANIZATION AS RESEARCH AREA OF BRAZILIAN'S INFORMATION SCIENCE

Alessandra Rodrigues da Silva, UnB
rodriguesal@gmail.com

Dulce Maria Baptista, UnB
dmbp@unb.br

Resumo: Este texto objetiva descrever e analisar como a organização do conhecimento, enquanto área de pesquisa e ensino, está apresentada nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros em Ciência da Informação. Para tanto, utilizou-se de pesquisa documental de cunho descritivo e analítico, por meio da identificação das áreas de concentração dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação nacionais autorizados pela Coordenação de Pessoal de Ensino Superior. A compreensão da organização do conhecimento enquanto área de ensino e pesquisa em nível de pós-graduação no Brasil estabelece-se por meio de processos que especificam o que o termo organização pode significar, bem como a finalidade pela qual se estuda e se operacionaliza a organização do conhecimento.

Palavras-chave: Conhecimento. Conceito. Informação. Organização do conhecimento.

Abstract: This paper aims to describe and analyse how knowledge organization, as a research and teaching area, is presented in Brazilians Information Science post graduate programs (*stricto sensu*). For this, we used a qualitative methodology of descriptive and analytical nature, through the identification of areas of concentration of Information Science pos-graduate programs authorized by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The comprehension of the knowledge organization as a research and teaching area in post graduate level in Brazil is established through processes that describe what the term might mean the organization as well as the purpose for which is studied and operates the knowledge organization.

Keywords: Knowledge. Concept. Information. Knowledge Organization. Post-Graduate Programs.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo descrever e analisar como a organização do conhecimento (OC), enquanto área de pesquisa e ensino, na Ciência da Informação (CI), está representada nos programas de pós-graduação *strictu senso* brasileiros. A proposta integra pesquisa exaustiva sobre OC, justificando-se pela relação existente entre as estruturas dos campos do saber com a consolidação destes e a legitimação daquilo que se propõem a estudar. Dessa forma, observar como a OC é apresentada na estrutura de pós-graduação implica em se conhecer parcela da identificação que lhe é dada na CI brasileira e, conseqüentemente, reconhecer seu percurso acadêmico e operacional.

Para o alcance do objetivo proposto, utilizou-se da pesquisa documental de cunho descritivo e analítico, por meio da identificação dos programas de pós-graduação vinculados à Ciência da Informação descritos pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a descrição das áreas de concentração existentes. A estrutura identificada foi relacionada com o aparato teórico, estruturado, a priori, no intuito de se identificar elementos relacionados à proposta de organização do conhecimento analisada com base no autor Smiraglia (2014).

2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Pode-se afirmar que a OC estrutura-se na CI como processo e como disciplina acadêmica, como menciona Hjørland (2009). Alguns autores afirmam que a OC corresponde ao núcleo da proposta de estudo da CI, já que considerado o fluxo informacional (ou ciclo da informação), o objetivo de recuperar informações (visto neste texto como o motivo pela qual se dá o processo de OC) está intrinsecamente relacionado à forma como os objetos informacionais são organizados e representados.

Consoante a esses apontamentos e, no intuito de construir uma reflexão crítica sobre a OC, Smiraglia (2014) propõe algumas questões: a) *How do I know?* b) *What is?* c) *How is it ordered?* O autor associa a primeira questão ao aspecto epistemológico (o como se conhece); a segunda, ao aspecto ontológico (o que se conhece) e, a terceira, ao aparato metodológico da OC (o como se organiza o que é conhecido). Todas essas questões referem-se ao emprego de representações do que é o conhecimento, de como aquilo que se considera conhecimento é expresso, de quais tecnologias são empregadas para a recuperação desse conhecimento e, de quais são os indivíduos foco (ou a comunidade discursiva) da representação elaborada.

A segunda questão – *What is?*, de cunho ontológico, corresponde à pergunta sobre qual é o objeto da OC. O conhecimento está historicamente vinculado ao estudo das estruturas conceituais, ao conceito enquanto unidade do conhecimento, em especial, na OC, como

menciona Dahlberg (1993, p. 10) “we are dealing with concepts when speaking about knowledge units”. Dessa forma, Dahlberg (1993) esclarece que o conhecimento não é passível de transmissão, somente pode ser adquirido pelos indivíduos por meio do *re-thinking*. O estudo da OC implica em uma teoria do conceito, ou, como alerta Hjørland (2009), em várias teorias em conformidade com a própria epistemologia.

Se os conceitos são o objeto de estudo da OC e, se estes podem ser caracterizados a partir de diferentes teorias – ainda que existam algumas prevalentes na CI, ao definir o conceito está-se próximo do núcleo da OC. O conceito pode ser visto como a forma de relacionamento e classificação do mundo em nível mental e social, isto é, não se tem acesso direto ao conceito, da mesma forma que não se tem ao conhecimento. Em síntese, ao se pensar em nível ontológico na OC adentra-se na esfera do conhecimento que remete ao conceito que por ser mental, social e abstrato só pode ser analisado sob a ótica das estruturas que o permitem se materializar, isto é, dos rastros do conhecimento presentes nos objetos informacionais corporificados em termos e estruturas de termos que possuem algum tipo de relação.

Dessa forma, o que se organiza é algo de acesso parcial, dinâmico, socialmente construído e vinculado à linguagem, tendo esses princípios retoma-se a primeira questão apresentada por Smiraglia (2014), já que existe uma zona de convergência entre o aporte ontológico e o epistemológico da OC. Para a compreensão da segunda questão apresentada por Smiraglia (2014), é preciso considerar quais processos nos permitem acesso a esses rastros - aspectos epistemológicos. Os processos são aqui visualizados como as formas de se representar o objeto da OC, dos quais se dá destaque à classificação, já que o entendimento de OC na CI origina-se do desenvolvimento desse processo na Biblioteconomia, de maneira que a própria institucionalização da área assistiu a essa evolução².

A classificação é descrita como “equivalente ao processo interdependente de: definição de conceitos; determinação de relações semânticas entre os conceitos; determinação de quais elementos estão no âmbito de determinado conceito (HJORLAND, 2011, p. 303)”. Dessa forma, a OC buscou formas de representar o como se conhece por ações relacionadas aos objetos existentes, assim se em tempos remotos existiam fichários para acesso aos cabeçalhos de assunto que nos levavam a objetos informacionais, hoje se tem metabuscadores, bases de dados, repositórios que relacionam buscas com perfis, com atividades e apresentam um conhecimento organizado de forma flexível e relacionada. Para Smiraglia:

² Exemplo claro é a mudança de nome do periódico *Library Classification* para *Knowledge Organization* que, por sua vez, reflete a também alteração de nome da *Society of Classification* (que surge a partir do *Thesaurus Committee to the German Documentation Society*) para a atual *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) (DAHLBERG, 1993).

Ao se analisar as áreas de concentração descritas na Figura 1, percebe-se, que estão organizadas em prol daquilo que se podem designar como alguns dos objetos com os quais a CI se ocupa (por exemplo, informação, conhecimento, tecnologias) e também, por meio dos processos com os quais a área trabalha em relação aos objetos citados. Esse último critério possui intrínseca relação com o que vários pesquisadores nomeiam como ciclo informacional, mas ressalta-se que no âmbito da análise que ora se faz, o ciclo muitas vezes não está relacionado só a informação, mas a outros objetos com os quais a CI trabalha, do qual destaca-se o conhecimento, como se observa na Figura 2:

Figura 2 – Síntese dos objetos e processos apresentados nas áreas de concentração considerando o ciclo informacional



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Destacou-se a informação e o conhecimento por serem os objetos que mais constam, tanto em nível qualitativo, quanto quantitativo, na descrição das áreas de concentração. Faz-se ressalva sobre a linearidade que a imagem pode retratar em relação aos processos, pois esta possui objetivo meramente didático, já que os processos são relacionados e, não obrigatoriamente, obedecem a ordem citada. A proposta apresentada procura retratar a OC enquanto área de pesquisa e ensino associando-a às propostas de ciclos informacionais descritas na literatura da CI.

Vista sob a ótica da área de concentração, a organização do conhecimento não recebe grande destaque, já que o que se vê como núcleo são processos vinculados à informação e não ao conhecimento. Isso desvela a existência de diferença em como a OC é caracterizada na

literatura e em como se consolida como área de pesquisa efetiva nos programas de pós-graduação. Se a OC se nomeia como a análise de conceitos para possibilitar o acesso a rastros de conhecimento por meio de objetos informacionais, o que se faz é a organização desses objetos por meio de processos e técnicas que, em verdade, referem-se à informação, já que o conhecimento dista do que é realizado.

Contudo, como se sabe, a área de concentração se refere à instância mais abrangente, de cunho prático, funcional, como a própria Capes a descreve:

A classificação das Áreas do Conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia (CAPES, 2015, online).

A área de concentração configura-se mais próxima do que a instituição descreve como 2º nível da área do conhecimento (Área Básica): “conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas”. O nível mais específico apresentado pela Capes em sua classificação das áreas do conhecimento é o quarto em que aborda a especialidade. Apesar de este nível na área de CI não estar necessariamente relacionado à OC, adota-se por analogia a lógica da Capes, a partir da consideração de que para descrever de forma mais detalhada a configuração da OC necessário se faz observar as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em CI.

Dessa forma, esclarece-se que no núcleo desses processos tem-se não apenas o conhecimento, mas também a informação, já que a definição desses termos não possui fronteiras claras e, muitas vezes, se confunde. Além disso, ao se pensar na OC como a ‘organização de conceitos que representam rastros do conhecimento passíveis de se realizarem em objetos informacionais (ou unidades documentais)’, vê-se que a relação existente entre e informação e conhecimento é clara.

Não se quer com isso desmerecer a qualificação de conhecimento que a expressão OC contempla, mas sim demonstrar que as bases conceituais da CI envolvem um ambiente complexo e que a análise e precisão na utilização dos termos tende a contribuir para a compreensão do que este campo do saber estuda e de suas potenciais perspectivas de crescimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU PARCIAIS)

A realização da OC enquanto área de ensino e pesquisa em nível de pós-graduação no Brasil estabelece-se por meio de processos que especificam o que o termo organização pode significar, bem como a finalidade pela qual se estuda e operacionaliza a OC. Já em relação ao objeto organizado, se no âmbito conceitual prevalece o entendimento do conceito deixando subentendida a não possibilidade de acesso ao conhecimento, na estruturação dos programas fica claro que o que se organiza são unidades documentais que são designadas como informação, pensando-se informação, por exemplo, a partir do conceito clássico de suporte a registros do conhecimento, muito discutido no surgimento da CI, por autores como Jason Farradane (1979).

Esclarece-se que essa breve apresentação sobre a configuração da OC é parte de um trabalho mais abrangente que busca relacioná-la a outras estruturas ligadas a pesquisa na área como linhas de concentração, grupos de pesquisa e publicações.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Tabelas de áreas de conhecimento/avaliação**. Publicado: Terça, 01 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao:instrumentos-de-apoio:tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

DAHLBERG, I. Current trends in knowledge organization. In: ENCUESTRO DE, ISKO-ESPAÑA, I, 1993, Madrid. **Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación**. Zaragoza, 1995. p. 7-25.

HJORLAND, B. Concept theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n. 8, p. 1519-1536, 2009.

HJORLAND, B. Is classification necessary after Google? **Journal of Documentation**, v. 68, n. 3, p. 299-317, 2012.

FARRADANE, J. The nature of information. **Journal of Information Science**, v. 1, p. 13-17, February 1979.

SMIRAGLIA. **The elements of knowledge organization**. Cham: Springer, 2014. E-book.